



A crise de trabalho

Continua sem solução a tremenda crise de trabalho. A despeito da acção desenvolvida pelo proletariado, a despeito das inúmeras sessões e comícios que por todo o país se realizaram acerca da crise do trabalho, esta continua na mesma.

Conseguiu-se a abertura de algumas obras da construção civil, o que atenua um pouco sem resolver dum a maneira satisfatória a crise nesta indústria. Quanto às outras indústrias continuam assoberbadas pela crise e os seus operários lutam com a fome, com a miséria.

Isto quer dizer que o proletariado não conseguiu demover a burguesia dos seus intentos tenebrosos. As forças vivas prosseguem no seu movimento de traição aos interesses colectivos, encerrando as suas fábricas e oficinas a fim de obrigar o operariado, pela fome, a alugar os seus braços por uma minharia.

A crise, dentro do regime ferozmente capitalista em que vivemos, só poderá ser atenuada se o povo trabalhador, exercendo uma forte pressão sobre a burguesia, conseguir fazer com que a finanças, o comércio e a indústria abdiquem um pouco do seu egoísmo, das suas ambições, tendo mais em conta os interesses da colectividade.

Verifica-se, porém, que longe de se chegarem à razão e ao bom senso, as forças vivas procuram robustecer a sua triste organização no intento de defenderem os seus lucros ilícitos, as suas explorações brutais, os seus crimes repugnantes.

Só a acção bem coordenada e inteligente das massas trabalhadoras pode obrigar os industriais a interessar-se pelas indústrias e não apenas pelos seus lucros, e os governos a transformar em factos as palavras que, por enquanto, não tem passado de promessas.

Se a burguesia não reconhece os direitos operários, senão quanto éste se impõem, prossigamos, intensificaremos a campanha contra a crise de trabalho, e contra os manejos torpes das forças vivas.

DA RÚSSIA VERMELHA

Quem é o novo comissário da Guerra e da Marinha

A vida de Miguel Frounzé que acaba de substituir Leão Trotzky

Miguel Frounzé, o novo comissário do povo para a Guerra e Marinha, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, nasceu em 1885 dumia família de camponeses maldados, no Turkestan. Estudou no Instituto Técnológico de Petersburgo mas filiou-se logo no Partido Social Democrata Russo, fracção bolxevique, de que foi um dos mais activos militantes.

Em 1905 organizou a famosa greve téxtil de Ivanovo.

Frounzé foi preso muitas vezes. Nos principios de 1907 foi condenado a quatro anos de trabalhos forçados pela sua actividade revolucionária. Teve a seguir um novo processo por resistência armada à polícia e por isto foi condenado à morte, pena que foi comutada em 10 anos de trabalhos forçados. Pôsito em liberdade em 1914 logo que a seguir foi de novo preso mas conseguiu evadir-se.

Em 1917, quando da primeira revolução de Kerensky, alistou-se no exército onde iniciou a organização de comités militares revolucionários.

Quando da revolução de novembro, Frounzé pôz-se à frente de um grupo de tropas revolucionárias e foi em socorro de Moscovo onde a revolução bolxevique encontrou mais séria resistência que em Petergrod. Chegou ali no dia 13 de novembro.

Em abril de 1919, quando da ofensiva de Kolchak, Frounzé foi nomeado comandante em chefe das tropas do Sudeste e num magnifico ataque de flanco desbaratou Kolchak, pondo-o em fuga através da Sibéria.

Nesta campanha foi ferido com um estilhaço de bomba dum avião, sendo por isso condecorado com a ordem da Bandeira Vermelha.

Em junho desse mesmo ano foi nomeado comandante da frente de Este. Limou o Ural, o Mar Caspão e o Turkestan de inimigos.

Em setembro de 1920 toma o comando em chefe das operações contra Wrangel que derrotou e obrigou a reembocar.

Na Ucrânia, combatendo os bandos de Petliura, foi ferido com duas balas, de que escapou milagrosamente à morte. Foi de novo condecorado com a ordem da Bandeira Vermelha.

Frounzé pertence, desde 1920, ao Comitê Central do Partido Comunista Russo.

Abd-el-Krim candidato ao califado

CAIRO, 25.—Está oficialmente confirmado que a apresentação da candidatura ao Califado de Abd-el-Krim se efectuou.

Um grupo de influentes muçulmanos egípcios resolvem levar as suas reivindicações ao congresso universal muçulmano, sustentando aí que o chefe rifene tendo vencido uma grande nação europeia é a entidade muçulmana mais autorizada para empunhar a bandeira do Islão. (L.)

CRÓNICA DE HAMON

O QUE DECIDIU A INGLATERRA A ENTRAR NA GRANDE GUERRA AO LADO DA FRANÇA CONTRA A ALEMANHA

Num artigo recente da "Ere Nouvelle" (Paris) o nosso confrade Albert Danzat escreveu: "Foi a violação na neutralidade belga que contribuiu para modificar a opinião na Inglaterra". Permito-me confirmar esta opinião contanto mas uma vez tudo o que observei neste país por essa época.

Havia 4 meses que eu estava com a minha família em Inglaterra quando sobreveio a guerra. Frequentava os mitos radicais e socialistas, isto é os de ideais avançados, e sobre todo amigados vezes me avistava com Edmond Morel e sua família que eram nossos vizinhos em Kings Langley (Herts).

Desde que se teve consciência pelos telegarams e pelos comentários dos jornais da gravidade da situação constatou-se com toda a clareza que a opinião pública em Inglaterra entre os esquerdistas opunha-se francamente à intervenção britânica no caso dum guerra continental, enquanto que os partidários da direita, conservadores e ultra-conservadores, eram pelo contrário, decididos partidários desta intervenção.

A oposição dos partidos avançados tinha essencialmente para uma fracção bastante importante uma causa de princípio: o não-recurso à violência. Mas a fracção que assim pensava era menos importante que a que não queria intrometer-se na guerra porque a aliança seria não só a França mas também a Rússia.

Edmond Morel, por exemplo, repetia-me intransigentemente que finda a guerra a Inglaterra ver-se-ia forçada a bater-se com a Rússia sua aliada. Neste caso o melhor seria dizer-lhe — aguardar os acontecimentos, e no momento próprio lançar na balança a sua frota intacta. Debalde lhe objectava que esse tal momento próprio nunca chegaria porque batida a França, a Alemanha seria enfim forte demais, para que a Inglaterra lhe pudesse fazer frente, enquanto que, dizia-lhe eu, unidas desde o comêço à Inglaterra e a França podiam estar seguras da vitória.

Nos meios socialistas

Morel não era então (1914) membro da Câmara dos Comuns como, erradamente, "Le Temps", sempre bem informado, recentemente o afirmou. Era um jornalista que tinha sido candidato infeliz do partido liberal em Birkenhead. Estava muito ligado aos meios liberais da esquerda, e a sua opinião, era a corrente, entre a grande maioria dos liberais.

Nos meios socialistas e trade unionistas a opinião era idêntica. Sabia-se que no

ministério liberal-radical, alguns ministros eram pela participação imediata na guerra, entre outros Sir Edward Grey (actualmente Lord Grey), mas não dispunham da maioria.

Tudo parecia portanto favorável à manutenção da neutralidade da Inglaterra, quando se sonha de violação da Bélgica pelo exército alemão. Imediatamente, tanto na imprensa Northoliffe deu-se uma mudança de tom muito sensível. A lealdade britânica exigia o respeito da neutralidade belga garantida pela sua assinatura.

No dia 3 de Agosto, uma segunda-feira, fui a uma entrevista com o meu amigo Keir Hardie na Câmara dos Comuns. Sabia eu que ele era contra a intervenção britânica, e eu queria usar o mais possível da influência que tinha sobre ele. Os meus trabalhos conheciamos ele como sendo dum internacionalista e dum anti-militarista. Não me considerava portanto suspeito de agir com um nacionalista francês. Era aí que eu e meu velho amigo James Leakey, socialista londrino.

Kair Hardie convidou-nos a tomar uma chavena de chá no bufete do parlamento.

Um diálogo curioso

As horas que então vivímos pareciam-nos tan graves que as recordo ainda como se vivesse hoje. Keir Hardie opunha-se em princípio à tóda a violência. Era a este respeito quasi um tolstoiiano. Entre nós trouxe-se este diálogo:

H.—Então? A Inglaterra sempre entra na guerra?

K.—Eu não o desejo.

H.—Mas porque? Se a Inglaterra não entrar, a França e a Rússia serão batidas em três meses. Guilherme impõe-nos há um tratado que nos obrigará a ser um seu satélite. Será a hegemonia alemã sobre todo o continente europeu, o desaparecimento da Democracia, o Império Britânico batido, vencido durante 10 anos pelo menos. Se pelo contrário, vocês se ligam à França, é a derrota segura e certa da Alemanha, é o triunfo da liberdade e da Democracia. É que o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhorista" com prudência, é querer

o progresso sem desordem, é desejar a

o maior desordem, portanto, foi neste lance o de "conservador".

As grandes reformas liberais, como sa-

be, na Inglaterra do século XIX, foram fei-

tas quase todas por governos "conservadores". A opinião liberal reclamava, os conser-

vadores faziam. Que quer dizer? Que

os conservadores ingleses foram pessoas

inteligentes; que ser conservador inteligen-

te é ser "melhor

Calvário recebeu atendimento curativo, recolhendo depois a casa.

Quando anteontem, à noite, seguia pela calçada da Tapada o soldado n.º 87 da 8.ª companhia de infantaria 16, José Nunes Cauchu, foi assaltado por três civis que, depois de o agredirem, tentaram roubá-lo, o que de certo teriam conseguido se não fosse a intervenção do polícia 952, cuja aproximação fez fugir os assaltantes. O soldado foi receber curativo ao posto de socorros da Cruz Vermelha no Calvário de um ferimento na cabeça, recolhendo a casa depois de pensado.

Atropelamentos

Deu entrada na enfermaria n.º 4, do hospital de Arroios, Rita Ferreira Ramos, 54 anos, de Vila da Feira, travessa das Parreiras, 7, que na rua do Carmo foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na perna esquerda e com a direita fracturada.

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e seguiram para casa:

Olívia J. Vieira, 21 anos, do Pórtico, calçada de Santana, 81, 4.º, e Rosália J. Vieira, 19 anos, de 19 anos, de Lisboa, escadarias da Barroca, 16, 1.º, esquerdo, que foram ambas atropeladas na avenida da Liberdade pelo automóvel S. 2269, ficando a primeira ferida na cabeça e pernas e a segunda no braço direito.

Abel João Dente, 13 anos, estudante, ruas Barão de Sabrosa, 9, 4.º, que na mesma rua foi atropelado pelo automóvel S. 1563, ficando contuso pelo corpo.

A vedação da Avenida

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal o dr. sr. Alfredo Guisado lavrou o seu mais veemente protesto contra a vedação da avenida da Liberdade, mandada fazer pelo governador civil, para impedir o trânsito de veículos e prejudicar os transeuntes.

AS DIVIDAS RUSSAS

Procura-se um acordo com a França

MOSCOU, 25.—O sr. Krassine declarou aos representantes dos jornais estrangeiros que vai partir dentro em breve para Paris uma delegação de peritos soviéticos com a missão de proceder ao estudo preliminar da documentação francesa relativa ao problema das dívidas.

Essa delegação tratará de examinar as reivindicações dos peritos franceses em paralelo com as reivindicações dos soviéticos, particularmente no que se refere aos prejuízos causados pelas intervenções estrangeiras na Rússia e pelo bloqueio.

O sr. Krassine ajoutou que as negociações serão longas, sendo difícil fixar desde já a data da sua conclusão. — (L.)

CAMARA MUNICIPAL

Assistência infantil

O posto de distribuição dos leitários fica instalado no Matadouro sobre as ordens do veterinário dr. sr. João Freire.

No pavilhão do jardim da Estrela vai instalar-se uma pequena maternidade, leitário, com recinto especial para as crianças.

Estão em organização os postos trabalhando-se no sentido deles poderem ser abertos no dia 1 de Abril.

Vão ser promovidos vários espectáculos em Lisboa revertendo o seu produto em favor da assistência infantil.

O PÃO

COMO SE ROUBA

Da padaria independente, pesteira de Arnaldo Borges da Silva, sita na calçada Mestres a Campolide, foi vendido um pão de 2.º qualidade com 340 gramas, isto é, desfalcado em 160 gramas, além de ser mal fabricado e exalar um cheiro pestilento.

Também a mesma padaria fabrica pão de 180, o que a lei nenhum autoriza, e que apenas serve para roubar o público, pois sendo dado aos fornecedores como tendo o peso de meio quilo, apenas pesa 400 gramas.

A direção do sindicato dos manipuladores de pão protesta contra estes roubos e contra o facto de os vendedores ambulantes, para receberem uma percentagem de 10%, roubarem escandalosamente o pão.

Imparcialidade ministerial

A cooperativa Abastecedora de Panificação Independente, do Pórtico, pediu autorização ao sr. ministro da Agricultura para importar 2.000 toneladas de farinha. O ministro apenas deu a importação de 500 toneladas com o fundamento de que tão grande quantidade de farinha inundaria o mercado do Pórtico durante 2 meses, com prejuízo da moagem, a cuja indústria provocaria uma crise. A cooperativa não se conformou com o facto e em telegrama protestou perante o ministro, alegando que o indeferimento do seu pedido concorrerá para o aumento do preço do pão e declarando que vai representar ao Parlamento e às associações comerciais.

FACTOS DIVERSOS

Calendários
Recebemos dois interessantes calendários para 1925 que a firma João Baptista de Barros & C. Ltd., com o comércio de artigos para tipografia, literatura, encadernação, tipos, máquinas, etc., com escritório na Praça dos Negócios, 83, nos ofereceu.

Agradecemos.
José Caetano Pauleta perdeu, do Lumiar para a Amieiro, uma carteira contendo mais de 100\$00 em dinheiro e vários documentos, como recibos, documentos militares e outros. Como esses documentos se fazem grande falta, pede à pessoa que achou a carteira o favor de lhe enviar para a rua Gregorio Fernandes, Vila Grande, Benfica.

CINEMA GIL VICENTE (A GRACA)

Inauguração da temporada cinematográfica O formidável - film português

As Pupilas do Senhor Reitor
criação do glorioso actor EDUARDO BRUNHO com outros artistas de reconhecido mérito artístico

A hilariante criação de Harold COMBOIO DE RECREIO (3 ACTOS) e outras - film - de grande sucesso

PREÇOS POPULARES

CARTA DE INHAMBANE A COLONIZAÇÃO

As obras do fomento... e a "proteção" ao negro

INHAMBANE, JANEIRO.—Atinge proporções desmesuradas o desleixo dos autoridades nessa província. Todos os distritos de Moçambique e, em especial os de Inhambane, Gaza e Quelimane, são produtivos.

Moçambique produz actualmente mais de quarenta mil toneladas de açúcar. Não produz muito mais do que isso por se não ter ainda feito obras indispensáveis no distrito de Gaza, e a irrigação do vale do Limpopo, depois do que poderia abastecer Portugal e ainda exportar para outros países.

Há 500 quilómetros de via férrea que ainda se não fizeram a pesar de há muito estarem concluídas as terraplanagens.

Não se aproveita convenientemente a madeira Teca e chafurta que vastas matas produzem.

A província podia produzir milho que excederia o consumo da metrópole. Podiam também ser produzidos todos os frutos da metrópole porque se dão bem aqui.

Mas tudo isto é muito mais que poderia valorizar enormemente o solo desta província se não faz.

Uma causa há que não fica por fazer: a exploração do negro.

As trabalhadoras negras que trabalha-
do a sol e a sombra, sem que alguma tenha o mínimo respeito paga-se-lhe a muito custo: 10 schel-
lings por mês, e, isso mesmo, por muita
favor. A companhia de Nyassa paga-lhes
40 por dia. Por isto se pode avaliar a hu-
manidade com que o negro é tratado.

Mas tudo isto nada é se considerarmos que «Portugal é um país dum grande espírito colonizador...»

Escrevem-nos de Inhambane desmentindo uma correspondência que *A Batalha* publicou há tempos sobre um furto de 500 libras ali cometido.

Na referida correspondência afirmava-se que o acusado Xavier Roque de Noronha era inocente, tendo estado preso injustamente. No desmentido diz-se o contrário.

Ora, como não temos ao nosso alcance meios de verificar directamente a verdade dos factos, aqui registamos o desmentido, como registámos a afirmação.

Sociedades de recreio

Sociedade Alunos de Apolo.—Decorrem muito animadas as festas carnavalescas que se efectuaram nesta colectividade nos quatro dias do Carnaval.

No próximo domingo, às 21 horas, realiza-se um grandioso baile da pinhata, que será abrillantado a Jazz-Band.

INGLESSES

Esta noite repete-se, no Nacional, a engrangada comédia, em que Ilda Stichini tem um curioso papel, «Inglês», a que, apesar do éxito obtido está dando as suas últimas representações.

Agremiações várias

Juntas de Freguesia.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em sessão extraordinária, o Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, a fim de tratar de assuntos da expediente e dar posse à nova Comissão de Assistência, eleita na última sessão plenária.

A sessão realiza-se na sede do Conselho, edifício do Amparo, à Mouraria.

Grupo Excursionista «Os Camarteiros».—Reúne hoje, pelas 19 horas em ponto, a assembleia para tratar de vários e importantes assuntos. Por ser a segunda convocação reúne com qualquer número.

Nova Voz da Cidade Esperantista Obrária.—Reúne ontem o Curso Prático, tendo resolvido efectuar as suas reuniões regularmente às quartas-feiras e promover sessões de propaganda nos sindicatos operários e na sua sede. Resolreu ainda que os cargos do Curso Prático ficasssem ao cuidado dos seguintes camaradas: secretário geral, Costa Júnior; editor-falco, Dias da Silva.

Grémio dos Fiscais do Município.—Assembleia geral hoje, às 20 horas.

Liga de Instrução e Progresso da Escola Afonso Domingos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a antiga Direcção conjuntamente com o Conselho Fiscal, no edifício da C. G. T.

Salão da Construção Civil

Concurso de cégadas

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27, das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que obtiveram classificações nos diversos concursos realizados ultimamente em Lisboa.

Serão distribuídos 4 prémios em cada concurso, sendo o 1.º de 100\$00; 2.º 60\$00; 3.º 30\$00 e 4.º 20\$00.

O júri é constituído por indivíduos de reconhecida competência, devendo as cégadas que se quisram inscrever, fazê-lo até à próxima sexta-feira, 27,

das 20 às 23 horas.

Realiza-se no próximo sábado e domingo, às 20 horas, dois concursos de cégadas para os quais são convidadas a concorrer as que

MARCO POSTAL

Reims-Marne. — A. C. E.—Assinatura fica paga até 30 de Fevereiro de 1924.
Ribeirão. — M. M.—Assinatura fica paga até 5 de Junho de 1925.
Wilhman. — A. S. C.—Assinatura fica paga até 5 de Maio de 1925.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7.30
S.	13	20	27	Desaparece às 17.45	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
D.	1	15	22	Q. C. dia 8. 9.70	
S.	2	9	16	Q. M. dia 23. 10.70	
T.	3	10	17	L. N. dia 28. 10.70	

MARES DE HOJE

Praiamar às 5.11 e às 5.29
Baixamar às 10.41 e às 10.59

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	68.50	69.50
London cheques	62.00	62.00
Paris	12.00	12.00
Suica	32.95	32.95
Belgica	12.00	12.00
Italia	38.00	38.00
Holanda	8.50	8.50
Allemão	22.00	22.00
New-York	20.80	20.80
Brasil	25.20	25.20
Noruega	32.15	32.15
Suecia	26.00	26.00
Dinamarca	3.70	3.70
Praga	1.00	1.00
Buenos Aires	2.00	2.00
Viena (1000 coroas)	2.20	2.20
Renmarks ouro	48.00	50.00
Agio do ouro	22.50	22.50
Libras euro	100.00	111.50

ESPECTACULOS

TEATROS

El Rei Luis. — A's 21—Concerto pelo Orfeon Donos
Barra de São Sebastião.
Espanhol. — A's 20, 26—Inglês...
Eclíptica. — A's 20—Outro dia e «Vem cá não
entras medo».

Trindade. — A's 21, 15—O País dos Sinos.
Epolo. — A's 21, 15—Mola Real.
Espanhol. — A's 21, 15—Susi.
Juvenal. — A's 21, 30—Ilusões.
Maria Vitoria. — A's 20, 30 e 22, 30—Res-Vés.
Santo Estevão. — A's 20, 30—Variedades.
O Il Vicente (o Gracă) — A's 20—Animatografos.
Frenho Parque. — Todas as noites—Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
motaora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Es-
cena—Chantecler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Descalço» da Mala Real Impresa são
sozinho expedidas malas postais para o Rio de Janeiro,
Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Caixa
Geral a última tiragem da correspondência registrada
às 9 h. e das ordinárias às 11 horas.

Aos marceneiros

Madeiras sécas serradas, ótimas dimen-
sões. Preço sem competidor.

Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.

Azinhaga da Torrinha, ao Régo.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Monte Aver, assim como todos óculos e
máscara, tubos, molas, chaminés de 2 e
5 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
E a casa que fornece em melhores con-
dições.

LIMAS

As melhores são
na «União».—
Tom Feiticeira,
Vieira do Leiria—
Pedra em ferrões as-
tados em ferrões.
Entre os te-
raperuizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Pedidos nos nossos Representantes e Depo-
sítarios em Lisboa sra. Ferreira & C.º, Lda—Cal-
cada no Marquês de Abrantes, 158—Telef. C. 1502

Madeiras

Taboados 12 palmos.
Solho à Portuguesa.
Fôrro em têxto e aparelhado.
Preços sem competição.

Vasco Mourão

Rua Nova do Carmo, 35, 2º.

«A Batalha» vende-se em todas
as tabacarias

tada de lagrimas — Juro-te, minha filha, pela memória
sagrada de tua mãe! pela minha ternura para contigo,
por todas as alegrias que tu me tens concedido desde
a tua mais tenra edade... Juro-te pela salvação
da minha alma... que não me resta um único di-
nheiro!

— Oh! meu pai! acrédito-te! exclamou a donzela
sempre de joelhos. E voltando-se para Garin, estendeu
para ele as mãos suplicantes, dizendo: — Não ouve o
juramento de meu pai?

— Eu julgo Bezenecq o Rico incapaz de deixar sua
filha esbulhada de todos os bens de fortuna, respondeu
o bailio. E dirigindo-se aos algózes:

— A nós é que ele se vai confessar... Dispam-no,
estendam-no sobre o brazeiro e espertem o lume.

Os homens do senhor de Plouernel lançaram-se
sobre Bezenecq o Rico; a-pesar-da sua resistência e
dos gritos de sua filha, que elas seguravam brutal-
mente, despiram o cidadão de Nantes, estenderam-no
sobre a grelha, e depois, por meio de correntes de
ferro, ligaram-no por cima do brazeiro.

— Oh! meu pai! exclamou Bezenecq, eu desprezei
os teus conselhos... sofri o castigo da minha cobra-
dia... Morro vergonhosamente nas torturas, em lôgar
de morrer com as armas na mão à testa dos servos
revoltados contra os senhores frances!... Triunfa,
Néroweg! mas talvez para os filhos de Joel chegue em
breve o terrível dia das represálias!...

Azenor a descorada, alumiada por uma alampada,
acabava de preparar o filtro mágico prometido ao se-
nhor de Plouernel. Depois de ter deitado muitos pós
num lico de que encheu um frasquinho, tirou de um
cofresinho um pequeno vidro do qual bebeu o conteú-
do; depois disse com um sinistro sorriso:

— E agora, Néroweg, podes vir... eu te espero.
— tornando então a pegar no frasco quase cheio de li-
cor misturado de diferentes pós, acrescentou: — E
preciso encher este frasco de sangue... é necessário
iludir a imaginação destes brutos ferozes... vamos...

REUMATISMO

Sifítico, Bienorrágico, Gotsos, Articular, Artrítico, Muscular
“Reumatina”

24 horas depois não mais dores

“Reumatina”

é inofensivo porque não exige dieta

Preço \$800 —

“Reumatina”

Vende-se em todas boas
farmácias e drogárias —

Pô Ant-blenorragico

é o mais poderoso combatente das
blenorragias crônicas e recentes. Resultados
immediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Ao Povo de Lisboa

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem
fazerem uma visita à Alfaiataria

— Centro da Moda, onde se veste
com mais economia, elegância e
distinção.

Grande baixa de preços

Também se fazem fatos a fe-
tio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

Purgações

CURA infalível e radical em 3 dias com
o afamado

SECANTE BARTHE

preço 15\$00—pelo correio oculto 16\$00

VIUVA SIMÓES & TEIXEIRA

RUA DOS VIANQUEIROS, 236

E OUTROS DEPOSITOS

AGRADECIMENTO

Eulália dos Santos Vou por este meio agradecer a todos os amigos e colegas de todos os círculos mundo

António Ferreira, que durante a sua
longa doença, lhe prestaram as mais inequívocas pro-
vas de solidariedade, auxiliando-o monetariamente e
acompanhando-o直至 sua dernadela morada.

A todos, pois protesto o seu profundo reconhe-
cimento e gratidão.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de uma porção de lenha

Faz-se público que, no dia 28 de Fevereiro pelas 12 horas e na estação de Vila Real, proceder-se-há à venda em hasta pú-
blica, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de lenha de azinzo com o peso aproximado de 3.100 quilogramas que constituía a remessa de P. V. N.º 3663 de Panoias a Vila Real.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 150\$00.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1925. — Pelo
Engenheiro Chefe do Serviço do Movi-
mento Trágico e Reclamações. — (a) Cle-
mente da Silva.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3000

Sapatos em verniz 3800

Botas pretas (grande salto) 4500

Botas brancas (salto) 800

Grande salto de botas pretas 5800

Botas de couro para homem 4650

SOCIAL OPERARIA

Não confundir com outra casa.

As sapatas só lá encontram bom e barato.

A Sociedade Operária é na rua das Cavaleiros,

18-20, com Pórtico na mesma rua, n.º 69.

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

ESPELHOS BELGAS

Grande redução de preços devido

à melhoria cambial.

BU. Almirante Reis, 24-B—Telef. N. 4060

LISBOA

PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA

A BATALHA

Prossegue o movimento contra as "torras vivas"

A altitude da Federação Nacional dos Taneiros

O Conselho Federal da Federação dos Taneiros e Anexos, depois de se ocupar de outros assuntos, aprovou a constituição e a altitude da União dos Interesses Económicos. O conselho congratula-se pela agitação desenvolvida em todos os organismos aderentes locais de trabalho da indústria, contra aquela tigrina instituição, resolvendo aconselhar e orientar a persistência da mesma campanha, e dando detalhado conhecimento à C. G. T. de toda a ação displicida.

Mais aprovou a constituição da «Liga dos Interesses Sociais», resolvendo abster-se de lhe dar qualquer apoio, enquanto não conheça as bases e objectivos da sua constituição.

O protesto da Construção Civil da Guarda contra a ditadura patronal

GUARDA, 23. — As salas da Associação 1.º de Maio, encontravam-se repletas às 15 horas, quando Damião Ferreira da Silva declarou aberta a sessão de protesto contra a U. I. E. A' mesma secretariaram Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira e Alvaro Lopes.

Lida a circular enviada pela C. G. T. sobre o assunto em causa, Damião Ferreira da Silva explica os fins da direcção, fazendo um cerrado ataque à União dos Interesses Económicos. Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira, que se segue, começa por saudar a assistência, saudando também os camaradas da Indústria Têxtil do Rio. Diz dos objectivos e manobras dos «fórcas-vivas», chegando a apresentar alguns factos comprovativos do perigo das ditaduras italiana e espanhola. O orador relembra os tempos da Inquisição, e termina por aconselhar uma forte união do operariado.

Abilio Augusto refere-se a alguns erros operários, citando o facto de alguns abandonarem a dita sessão e não participarem neste protesto. Termina, pondo em evidência a ameaça que sobre o operário pesa.

Joaquim Ferreira Pinto refere-se à manobras da U. I. E. e do patronato, e em todo o seu depoimento ataca grandemente a obra dos ditadores.

Ernesto Pereira volta a falar para se referir ao facto doloroso de dois camaradas da Indústria Têxtil da Covilhã andarem mendigando, apelando para a assistência. Esta, secundando o apelo, promoveu uma queite a favor dos dois desempregados que rendeu 29\$10. Por fim foi aprovado o seu queite.

1.º — O proletariado da Guarda reuniu-se em sessão de protesto, resolvendo estar vigilante para qualquer movimento que a Confederação Geral de Trabalho inicie.

2.º — O proletariado da Guarda saúda A Batalha, a C. G. T., e o proletariado mundial.

3.º — Protestar contra a crise de trabalho e baixa de salários.

4.º — Protestar energicamente contra a U. I. E.

5.º — Dar todo o apoio moral a U. I. S.

Depois foi encerrada a sessão com vivas a A Batalha, organização operária e revolução social. — (C.)

CONFERÊNCIAS

A crise de Angola

O professor Vergílio Costa, realiza hoje, às 21,30 horas, na Avenida Elias Garcia, 110, uma conferência sobre a situação do Banco Nacional Ultramarino perante a crise de Angola.

A necessidade da Caixa de Assistência dos Marítimos

O Sindicato dos Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, no intuito de levantar o moral dos seus sindicatos no sentido de interessar pelos assuntos de carácter educativo moral, social e ideológico, resolveu promover uma série de conferências, para o que já conta com vários elementos de valor no meio social.

A primeira conferência tem lugar no próximo domingo, 1 de Março, pelas 14 horas, sendo conferente José dos Santos, oficial da Marinha Mercante, que desenvolverá o seguinte tema: «A necessidade da Caixa de Assistência e Previdência aos Marítimos».

Literatura nacional pelo dr. sr. Sá Oliveira

O dr. sr. Sá Oliveira realizou ontem mais uma conferência sobre este tema. Foi lido e comentado o canto do «Camões», de Garrett, sendo feitas referências especiais à ação de Nuno Álvares em Aljubarrota, à grandiosa conceção do dramaturgo e à chegada dos portugueses à Índia.

Arte portuguesa

Amanhã, pelas 21 horas, efectua o dr. sr. João do Couto, na Universidade Popular Portuguesa, a 2.ª conferência sobre «Arte Portuguesa» acompanhada de projeções lúminosas.

Canalizador

Precisa-se. R. do Registo Civil, 34 B, 34 C

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sá «Os Mistérios do Povo» que revela a história dumha família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS CADA SÉRIE DE 10 TOMOS. 5\$00

A responsabilidade profissional

Era-me preciso achar um meio de ação que levasse grandes massas do povo à concepção e aceitação dumha verdadeira e séria combinação dos inseparáveis sentimentos de dignidade humana e liberdade e de solidariedade.

Creio que tal meio se pode obter, se forem convenientemente combinados e utilizados os dois elementos atrás discutidos; a saber: a necessidade de interessar o público (a massa dos trabalhadores) economicamente nas greves, do mesmo modo que os próprios grevistas, — e a necessidade para os trabalhadores de um sentimento de responsabilidade quanto ao seu produto, levando-os a empregar esforços para deixar de prejudicar os seus semelhantes com um trabalho anti-social.

Tal meio daria um impulso aos sentimentos de respeito de si mesmo e de solidariedade e portanto conduziria grandes massas ao caminho da liberdade, tornando-as acessíveis a uma propaganda já mais avançada; pois os ensinamentos da propaganda já não separam contraditos pela vida das e nossas no mesmo grau em que hoje o são.

As grandes linhas deste plano de ação, a meu ver, são para o operariado: recusar executar trabalhos nocivos ao público e, para fortificar a sua posição, expôr a este abertamente como ele é enganoso e defraudatório; e para o público: apoiar esses movimentos, as greves assentes em tais bases, por meio de uma simpatia activa e da boicotagem. Greves assim podem acabar com proveito para os grevistas e para o público, desde vez realmente à custa do capitalista, reduzindo-lhe os lucros. Não podem destruir as raízes do actual sistema, pois neles não separam contraditos pela vida das e nossas no mesmo grau em que hoje o são.

As grandes linhas deste plano de ação, a meu ver, são para o operariado: recusar executar trabalhos nocivos ao público e, para fortificar a sua posição, expôr a este abertamente como ele é enganoso e defraudatório; e para o público: apoiar esses movimentos, as greves assentes em tais bases, por meio de uma simpatia activa e da boicotagem. Greves assim podem acabar com proveito para os grevistas e para o público, desde vez realmente à custa do capitalista, reduzindo-lhe os lucros. Não podem destruir as raízes do actual sistema, pois neles não separam contraditos pela vida das e nossas no mesmo grau em que hoje o são.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em vez de aceitar enfim uma verdade molesta. Digo molesta, pois aparentemente aumenta o esforço que resta fazer para se poder esperar uma transformação real, — mas, como já disse, se o povo continua como é, a mudança nunca virá.

Tudo isto pode parecer duro e sem coragem, mas só vejo duas alternativas: ou ser puramente sentimental, fechar os olhos à razão, ter pena de todos, desculpar tudo e acaba-se então por chorar pelo soldado morto ou ferido ou pela polícia às vezes amolgado no desempenho do seu dever; ou ser lógico — e nesse caso não se pode achar desculpa para qualquer acto anti-social, a não ser a falta de preparação do povo neste ponto, devendo ser por isso o nosso primeiro cuidado tratar de chamar a atenção pública para o assunto. Ignorando ou negando o princípio de responsabilidade, seguimos simplesmente a via falaz da superficialidade e da cobardia, lançando para cima dos outros as culpas a que nos esquivamos, ou do puro sentimentalismo, em